

Relato de experiência sobre estudante com necessidades educacionais especiais no curso de Pedagogia UENF

Jussara de Paula da Silva MOURA

Evandro Francisco Marques VARGAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO
Campos dos Goytacazes, Brasil

Resumo. Este artigo tem como **objetivo** de relatar a vivência de um estágio no curso de Pedagogia da UENF, com ênfase na inclusão escolar, destacando a experiência com um aluno com Deficiência Intelectual, condições específicas e Transtorno do Espectro Autista (TEA). A **metodologia** utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de livros e artigos científicos, e na aplicação de uma entrevista padronizada ou estruturada, permitindo a coleta sistematizada de dados sobre a prática inclusiva. A **fundamentação teórica** apoia-se em autores que discutem a educação inclusiva, o papel do professor mediador e as estratégias pedagógicas que promovem autonomia, socialização e aprendizagem significativa. Como **resultado**, observou-se a importância do planejamento pedagógico adaptado, da personalização dos materiais e da atuação conjunta entre docentes, equipe multidisciplinar e famílias, favorecendo o desenvolvimento individual do aluno. A **conclusão** aponta que a prática inclusiva, aliada à reflexão teórica proporcionada pelo curso de Pedagogia, contribui para a formação de professores mais preparados, sensíveis à diversidade e comprometidos com uma educação equitativa e transformadora.

Palavras-chave: Relato de experiência; Inclusão; Pedagogia; Tutor mediador

Resumo em Libras

(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):



Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Relato de experiência sobre estudante com necessidades educacionais especiais no curso de Pedagogia UENF

1. Introdução

A inclusão escolar é um tema que vem sendo discutido e garantido por lei desde a Constituição Federal (Brasil,1988). Desde então, o Brasil tem buscado aprimorar essa questão, com marcos importantes como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, (Brasil,2008), e a Lei Brasileira de Inclusão, que criou o

Estatuto da Pessoa com Deficiência, (Brasil,2015). Atualmente, pensar em inclusão escolar não é apenas garantir que estudantes com deficiência tenham acesso às escolas comuns e sim seus direitos garantidos em Universidades. É fundamental ir além e assegurar que esses estudantes possam participar ativamente e com sucesso de todas as atividades propostas. Para que isso aconteça, muitas vezes é necessário fazer adaptações curriculares, que podem ser pequenas ou mais elaboradas. Essas adaptações devem ser feitas considerando as necessidades específicas de cada estudante, sempre a partir de uma avaliação cuidadosa do caso.

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) junto com o polo presencial do Consórcio Cederj demonstra preocupação com os estudantes com deficiência, buscando promover a inclusão e facilitar o acesso às atividades acadêmicas. Ambas as instituições oferecem suporte e recursos, como materiais didáticos adaptados, tecnologia assistiva, atendimento especializado e apoio pedagógico, para garantir que esses alunos possam participar de forma plena. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de capacitar melhor os professores mediadores para atender às necessidades específicas de cada estudante.

Com base nisso, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência com aluno que possui Deficiência Intelectual, e Transtorno do Espectro Autista (TEA).

2. Metodologia

Este trabalho de relato de experiência se enquadra como uma pesquisa exploratória. “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias

ou a descoberta de intuições.” (Gil, 2002, p. 41) e envolve a análise do exemplo que estimule a compreensão do acompanhamento de um discente do curso de Pedagogia semipresencial do Consórcio Cederj, por um tutor mediador, tendo como lócus o polo presencial de Bom Jesus do Itabapoana.

Esta pesquisa, se enquadra na abordagem qualitativa. As “noções teórico-metodológicas que estão presentes nesse tipo de pesquisa estão embasadas numa linha investigativa denominada de interacionista, que se diferencia da postura positivista no tratamento dos dados” (Oliveira, 2008, p. 1).

Segundo Moreira (2002) o conflito entre os positivistas (quantitativos) e os interpretacionistas (qualitativos) se dá sobre a cientificidade ou não dos métodos de pesquisa que cada uma das vertentes defende. Para os positivistas, a pesquisa qualitativa é tida como subjetiva e não científica, uma vez que não operam com dados matemáticos que permitem estabelecer relações de causa e efeito pelo tratamento estatístico. Já para os interpretacionistas, a pesquisa da experiência humana deve ser feita, compreendendo a interação das pessoas que interpretam e constroem sentidos. E por isso criticam o posicionamento positivista, uma vez que estes não consideram a essência, ou complexidade do seu objeto de estudo. Procedendo como método a objetivação por meio de um problema de pesquisa. Uma vez que a objetividade plena não pode ser alcançada (Laville, Dionne, 1999).

Quanto aos procedimentos técnicos para coleta de dados, neste relato de experiência foi utilizado a pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (Gil, 2008); e a entrevista Padronizada ou Estruturada. “É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas” (Lakatos;Marconi, 2004, p.197). A entrevista foi aplicada ao sujeito da pesquisa após a realização de uma prova presencial no polo CEDERJ. O conteúdo da entrevista foi planejado para coletar as impressões e vivências do sujeito da pesquisa com relação ao curso e seu aproveitamento antes e após a designação do tutor mediador de apoio.

Ressalta-se que os dados e informações deste relato de experiência foram coletados no ambiente natural de pesquisa. E para além, da entrevista, também foi considerado a coleta de dados de maneira informal, mas dentro do lócus pesquisado, e por isso foram levadas em consideração também. O que não implica que a análise tenha surgido exclusivamente a partir dos dados, mas, sobretudo, de nossas perspectivas. “Pois são os valores sociais e as maneiras de dar sentido ao mundo que podem influenciar quais os processos, atividades, acontecimentos e perspectivas que os investigadores consideram suficientemente importante para codificar” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.229). No rumo

dessas orientações, o estudo em tela descreverá o uso dos pontos de referência (BOGDAN; BIKLEY, p. 229) como enquadramento para a análise dos dados coletados. Cujos resultados serão discutidos na próxima seção.

3. Resultados e Discussão

Durante a realização das avaliações presenciais 1 (AP1) no polo, o sujeito da pesquisa respondeu a uma entrevista. Segundo Bogdan e Biklen (2010), uma entrevista serve para coletar dados descritivos na própria linguagem do sujeito para que o pesquisador possa desenvolver intuitivamente uma ideia de como os sujeitos interpretam aspectos do mundo. Anderson e Kanuka (2003) consideram as entrevistas um método único de coleta de dados. O pesquisador coleta informações por meio da interação entre as pessoas.

A partir da entrevista realizada com o sujeito da pesquisa, matriculado no curso de Licenciatura em Pedagogia no Polo Cederj de Bom Jesus do Itabapoana, foi possível identificar aspectos centrais de sua trajetória acadêmica entre os períodos 2025/1 e 2025/2, especialmente em relação às condições de estudo sem e com a presença de tutor mediador.

O entrevistado relatou que a motivação para prestar vestibular em Pedagogia esteve relacionada à observação do trabalho de um pedagogo durante o ensino médio e ao incentivo de colegas.

Ele destaca: *“um dia falei comigo vou fazer o vestibular e minhas amigas me ajudaram a fazer a inscrição”*. Esse dado aponta para a influência de pares e referências profissionais no processo de escolha do curso.

Durante o início da graduação, o estudante declarou ter se sentido acolhido pelos colegas e pela coordenação do polo, mas também relatou inúmeras dificuldades relacionadas à ausência de mediação pedagógica, especialmente em função de sua deficiência e da falta de provas adaptadas. Ele trouxe ansiedade e nervosismo nas avaliações, sentimento de frustração ao não alcançar as notas esperadas.

O estudante relatou: *“eu tinha que estar numa sala com mais de 30 pessoas fazendo uma prova igual eu, eu me sentia sufocado, me sentia muito nervoso assim, e eu não conseguia fazer a prova”*.

Com a implementação do apoio de tutor mediador no segundo semestre, as experiências acadêmicas do aluno se transformaram significativamente. Entre as mudanças relatadas estão benefícios percebidos: Provas adaptadas e realização em sala individual; Clareza nas orientações e explicações; Apoio emocional e incentivo constante; Melhora nas notas e no rendimento geral; Redução da ansiedade e da pressão sentida durante as avaliações.

Segundo o entrevistado: *“mudou tudo, porque melhorou meu rendimento, não fiquei mais nervoso assim, não fiquei mais sobrecarregado”*.

Em sua fala, o sujeito da pesquisa resumiu a diferença entre os dois períodos: *“em 2025-01 [...] tive vontade de desistir, estava em um túnel escuro. Agora, em 2025-02, [...] a tutora mediadora tem me dado força para aprender, ajudando nos slides com letras maiores, ajudando nas provas, me acalmando e sempre me dando palavras de incentivo”*.

A análise dos dados evidencia a relevância do tutor mediador como figura central para a permanência e o sucesso acadêmico do estudante. No primeiro semestre, a ausência desse apoio acentuou as barreiras enfrentadas, sobretudo pela falta de acessibilidade e pela pressão emocional.

A partir do ingresso do tutor mediador, houve melhora significativa tanto no desempenho acadêmico quanto no bem-estar emocional do entrevistado. O relato de que *“as minhas notas estão progredindo muito, não tem nada o que reclamar”* demonstra que o suporte oferecido impactou diretamente os resultados de aprendizagem.

Outro ponto relevante foi o aspecto emocional. Enquanto no início o aluno descreveu-se em um *“túnel escuro”*, no semestre seguinte relatou sentir-se *“motivado e acolhido”*. Isso confirma o papel do tutor mediador não apenas como orientador acadêmico, mas também como agente de apoio sócio emocional. Além disso, observa-se que o apoio dos colegas, com destaque para um discente que o acolheu no momento da aula inaugural e nas tutorias presenciais que também foi fundamental, reforçando que a permanência de estudantes no ensino superior depende de uma rede de suporte múltipla — institucional, pedagógica e social.

4. Conclusão

A entrevista realizada com o sujeito da pesquisa, no curso de Licenciatura em Pedagogia no polo Cederj de Bom Jesus do Itabapoana, permitiu compreender de forma clara os

impactos da presença ou ausência de tutor mediador em sua trajetória acadêmica. Os dados evidenciaram que, no início da graduação, a falta de suporte especializado gerou sentimentos de ansiedade, frustração e vontade de desistir, agravados pela ausência de provas adaptadas e por dificuldades de acessibilidade.

Com a inserção do tutor mediador a partir de 2025/2, observou-se uma mudança significativa: o estudante relatou melhora no rendimento acadêmico, maior tranquilidade emocional, clareza nas orientações e fortalecimento de sua motivação. Assim, confirma-se que a mediação pedagógica exerce um papel central no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo quando voltada à inclusão de alunos com necessidades específicas.

Mas não podemos deixar de citar alguns pontos negativos que ocorreram com a avaliação adaptada do discente, em uma das aplicações de AP1 as provas dele vieram erradas. As provas adaptadas eram de outro curso. A disciplina dele era Políticas públicas em educação da Pedagogia Uenf e recebemos no polo Políticas públicas do curso de Administração pública. Outra disciplina foi de Sociologia e Educação que veio prova adaptada da Pedagogia da Unirio. Pensamos em uma medida para evitar esses contratemplos, pois, o discente fica muito angustiado nestas situações, que seria enviar para o setor de provas o código da disciplina ao invés do nome da disciplina.

Conclui-se que a experiência do aluno demonstra a importância de políticas institucionais que assegurem a presença de tutores mediadores, a adaptação de materiais e a promoção de ambientes acolhedores. Tais práticas não apenas garantem a permanência estudantil, mas também possibilitam o desenvolvimento pleno de potencialidades individuais, alinhando-se ao princípio da educação inclusiva.

Agradecimentos

Ao Cederj na figura do NAI, pelo suporte. À diretoria de tutoria pela implementação das bolsas de apoio, e ao discente (Roberval) que acolheu o sujeito da pesquisa desde o início do curso.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, T.; KANUKA, H. The-Research: **Methods, Strategies, and Issues**. USA: Pearson Education, Inc, 2003.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. - Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos**. Porto: Porto Editora, 2010.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 10 agosto. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília: 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 agost. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAVILLE, Christian.; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias**, v. 2, n. 3, 2008.